

O PAPEL DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cláudia Regina Major¹
Dayse Vieira Santos Barbosa²
George Martins Ney da Silva Júnior³
Julia Maria Rodrigues de Oliveira⁴
Juliane Macedo⁵
Marluce Martins Machado da Silveira⁶
Priscila Maria Álvares Usevicius⁷
Talita Braga⁸
Thayssa Faria Pinheiro Paixão⁹
Thiago de Oliveira Pitaluga¹⁰

RESUMO

Com o objetivo de compreender a relação existente entre as novas metodologias ativas e seu impacto, junto ao isolamento social, nos estudantes de medicina da UniEVANGÉLICA, além de identificar possíveis formas pelas quais os estudantes podem estar lidando com as mudanças no contexto da COVID-19, elaborou-se o presente relato de caso, a partir das vivências acompanhadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente do curso de medicina. Os resultados observados ao longo do primeiro semestre de 2020 incluem a extensão do atendimento a um novo grupo de estudantes que se sentem mais confortáveis na modalidade não-presencial, a melhora da ansiedade e a oferta de meios para construção de novas redes de apoio entre docentes e discentes. Conclui-se que, em meio às drásticas e potencialmente danosas mudanças induzidas pelo esforço de adaptação e superação da COVID-19, a oferta de serviços qualificados de escuta ao estudante pode ser considerada um mecanismo significativo de promoção à saúde, redução de estresse e de desenvolvimento de mecanismos adaptativos saudáveis por parte dos alunos de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Apoio Psicológico. Educação Médica

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências e habilidades exigidas ao estudante de graduação é cada vez maior no cenário atual. Contudo, as responsabilidades das instituições são transferidas aos professores em um contexto que os alunos tem apresentado grande desinteresse pelos conteúdos e principalmente pela forma que estes são apresentados (FREIBERGER; BERBEL, 2010). O ensino-aprendizagem tem se modificado para além da transmissão de informações.

Tal processo exige o envolvimento do estudante ativamente como produtor do seu aprendizado. Meyers e Jones (1993) apontaram em estudo que, para a aprendizagem efetiva deve-se haver envolvimento ativo, além do ouvir. Entretanto, o período em que atualmente o mundo se insere, jamais presenciado na história, destaca-se pela aceleração das tecnologias da informação e comunicação, ampliado em velocidade e por enormes avanços no que tange ao desenvolvimento tecnológico.

1-Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email claudiaregina@unievangelica.edu.br

2- Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email daysevcbarbosa@hotmail.com

3- Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email dr.george6009@gmail.com

4- Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email oliveira.julia@gmail.com

5- Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email psijuliane@gmail.com

6- Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email marluce.machado@gmail.com

7- Esp. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email priscila.usevicius@hotmail.com

8- Esp. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Email tatabraga@hotmail.com

9- Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email thayssafaria@yahoo.com.br

10- Doutor Curso de Medicina do Centro Universitár

jtat@gmail.com

Neste amplo desenvolvimento, as metodologias de ensino e aprendizagem têm sido grandemente divulgadas e promovidas também por instituições brasileiras (PEREIRA, 2012). A utilização das mesmas levaria estudantes a interessarem de forma mais sucinta e planejada, bem como os fariam despertar para o uso de situações do cotidiano. Promoveriam, assim, novas descobertas que se originariam a partir de informações que já detêm (BORGES; ALENCAR, 2014).

Entretanto, o nível de exigência aumentou muito em detrimento do processo no qual, culturalmente, os estudantes se encontram. No modelo tradicional de ensino, pioneiro, o professor ensina de modo expositivo, os discentes escutam, transcrevem as instruções da lousa e posteriormente fazem provas. A transição para o ensino ativo, com novas demandas, pode servir como estressores ou como ocasião para abertura de transtornos depressivos ou ansiosos (BARBOSA; MOURA, 2013).

A preocupação com estes fatores descritos se intensifica durante um período de pandemia, como o da COVID-19, que pode ser amplamente descrita como uma crise que se caracterizou, além de problemas de saúde física, por diversos outros de saúde mental, principalmente por suas condições associadas a medo, insegurança, perda financeira, lutos entre outros (WHO, 2020a). A pandemia levou o ensino ao modo patamar remoto, não presencial, onde o estudante além de estar em isolamento social, teve que ressignificar o estudo, que durante este período tem sido realizado com utilização intensiva dos recursos digitais como computador, outros dispositivos e a internet. De modo específico, no curso de medicina, agrava-se com a exposição ao risco de contágio.

A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV2) pode levar ao surgimento de sintomas psicológicos a quem não os possuía anteriormente, bem como pode agravá-los em pessoas que já possuíam condições mórbidas. Tais sintomas causam sofrimento e podem motivar ao uso exagerado de substâncias psicoativas. No caso de estudantes expostos a estas condições, em si estressantes, agrava-se, ainda, com a pressão para aprender quantidades maiores de informação em um contexto que talvez não seja adequado para tal e no qual professores, antes esteio seguro, encontram-se igualmente desafiados por dificuldades semelhantes. Aqui também pode-se ressaltar que sintomas depressivos e ansiosos podem ser coadjuvantes das condições estressoras nas quais se encontram estudantes (ENNS et al., 2001) e também professores.

O presente estudo procurou compreender a relação existente entre as novas metodologias ativas e seu impacto no isolamento social nos estudantes de medicina da UniEvangélica. Buscou também abarcar, através de um relato de caso vivencial, as possíveis formas com que estes estudantes estão lidando com as condições adversas advindas do isolamento social, do estudo remoto e das modificações nas rotinas, bem como diversas outras alterações provenientes da situação atual.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A nova forma de contato dos professores do NAPED com os alunos, não mais presencial e sim virtual, proporcionou ao Núcleo do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO (UniEvangélica) uma alternativa na forma de atendimento, mas não deixando de lado a sua missão de prestar apoio ao discente de medicina buscando atender as demandas psicopedagógicas e psicológicas com competência e ética. Procurou-se manter a visão de ser um núcleo de apoio que diminua o sofrimento psicopedagógico e psicológico do discente, buscando uma formação acadêmica humanizada. O núcleo é composto por uma equipe multiprofissional com médicos, fonoaudiólogo, pedagogo e psicólogos que realizam encontros individuais e em grupo, em horários pré-definidos entre os profissionais e os acadêmicos.

Com a pandemia e o aumento, cerca de 30%, na procura de acadêmicos para serem atendidos pelos profissionais, decidiu-se junto à direção do curso de medicina, que fossem realizados encontros de forma remota com cada turma do ciclo básico (1º e 2º ano) e do ciclo clínico pré-internato (3º e 4º ano) estando presente os discentes e os docentes do período e um integrante da equipe do NAPED.

Foram dois encontros por turma, um no mês de abril e outro em junho de 2020. O resultado de ambos encontros foram avaliados pelos alunos e docentes como satisfatórios, sendo que no primeiro os discentes se mostravam mais ansiosos e apreensivos com as dúvidas e incertezas sobre o semestre acadêmico - neste encontro os professores explicaram como as atividades aconteceriam e os cuidados que estavam sendo adotados pela IES caso voltassem as práticas. A participação de um membro da equipe do NAPED foi importante como mediador desse diálogo e buscando sempre abordar docentes e discentes com objetivo de amenizar os sentimentos negativos presentes. O segundo encontro teve como objetivo avaliar as atividades realizadas de forma remota, procurando mostrar que, se houve perdas, os ganhos também ocorreram, além de amenizar as preocupações que surgiram quanto ao segundo semestre.

Os atendimentos individuais do NAPED também ocorreram por telefone ou vídeo, já que o encontro presencial não era possível. A maior demanda foi de ansiedade, depressão, dificuldade de se adaptar à casa dos pais novamente e de adaptar à rotina de estudos de forma remota. Alguns alunos que nunca tinham procurado o núcleo começaram a nos procurar e diziam “*sempre tive vontade de procurar vocês, mas tinha vergonha, acho mais fácil conversar assim, por telefone*”. Surge então um novo perfil de aluno: aquele que se sente melhor nesse contato virtual.

Os acadêmicos que procuravam o núcleo continuaram a fazê-lo e a queixa normalmente era que as emoções estavam mais intensificadas: “*estou mais ansiosa*”, “*tenho discutido mais com minha mãe e isso tem me deixado mais nervosa*”. Conseguimos atendê-los nesse novo formato e amenizar os sofrimentos. Foi e ainda está sendo uma nova experiência, em que cuidar, mesmo que distante fisicamente, passou a ser mais uma forma mais adequada, devido à epidemia, de estar escutando, apoiando e compartilhando experiências com os nossos alunos de medicina.

DISCUSSÃO

O contexto da pandemia do novo SARS-CoV2 trouxe um novo jeito de estudar medicina: o estudante que se mantinha fora de casa para o cumprimento de sua carga horária em atividades de curriculares e extra curriculares, revezando entre sala de aula e laboratórios, ligas e atividades extensionistas ou recreativas, passou a ficar restrito ao ambiente de estudo doméstico. O aluno de medicina já vivencia um clima estressor em sua formação e a drástica e rápida mudança na forma de estudar aumentou o estresse dos acadêmicos, que intensificaram a sua busca pelo apoio do NAPED.

Torna-se importante não apenas levar em consideração a grande quantidade de fatores que potencializam o estresse do estudante, mas incluir os aspectos individuais que interferem na forma como cada pessoa apresenta suas reações a condição estressora incidente (RIOS, 2006). As vivências familiares e individuais, às quais estão submetidos, acrescentam-se aos fatores sociais que por si só agravam as condições financeiras, de organização pessoal e de aprendizagem. Além dos fatores histórico-culturais e a ausência de preparação para o enfrentamento de um quadro totalmente atípico podem agravar problemas pré-existentes, potencializando assim o estresse que poderá chegar a níveis patológicos (BROOKS et al, 2020).

O estudante de medicina em situação de estresse pode apresentar sentimentos de medo, incompetência, raiva e culpa, que de alguma maneira podem se relacionar com o adoecimento, bem como retraimento de suas emoções, manifestações depressivas, baixo desempenho acadêmico, cinismo, com declínio da empatia e de ações humanísticas, até a desonestidade acadêmica, abuso de substâncias e suicídio (LIMA et.al.,2016).

Ofertar medidas que minimizem o efeito da pandemia na formação com a oferta de espaço para escuta qualificada, apoio psicológico, valorização dos sentimentos e relações interpessoais, podem dar suporte ao estudante para a instalação de estratégias adaptativas saudáveis (MEDEIROS et. al.,2018).

Costa et. al. (2020), afirmam que o modelo de ensino médico atual deve ser repensado e que devem ser oferecidos serviços de apoio psicopedagógico aos estudantes de Medicina, com o objetivo de diminuir o sofrimento psíquico deles, reforçando estratégias de enfrentamento adequadas à resolução de problemas inerentes à futura profissão.

A utilização de tecnologias da comunicação foi crucial para a manutenção do papel do NAPED, que ao se utilizar destas para a manutenção das atividades laborais, alcançou novos estudantes que, mais confortáveis com o contato virtual, demonstraram maior adesão aos serviços do núcleo. As reuniões de turmas foram essenciais à criação de redes de apoio entre estudantes e professores que, ao se instalarem, proporcionam a melhoria da comunicação, um fluxo coeso de informações, a diminuição de sintomas de estresse e de ansiedade (COSTA, et.al.2020).

Encontrar medidas criativas e de aproximação, neste momento, para que o estudante tenha uma melhor capacidade de lidar com situações adversas, foi um desafio para o núcleo. Dentre as medidas adotadas tivemos: reuniões virtuais, página em rede social, contatos por aplicativos de mensagens e chamadas de áudio e vídeo. Todas as alternativas apresentadas foram realizadas a fim de promover o desenvolvimento de competências emocionais e sociais junto aos estudantes e, ainda, a redução de danos devido a situações traumáticas decorrentes desta pandemia.

CONCLUSÃO

O novo quase sempre assusta, para alguns paralisa e a outros desnorteia. Ao vivenciar uma mudança brusca no cotidiano, que exige novas condutas diante da vida, não receber apoio pode levar ao adoecimento e à instalação de hábitos não saudáveis, como a utilização de álcool, drogas, péssimas escolhas alimentares, inatividade física, ruptura de suportes religiosos e espirituais, dentre outros. Dessa forma, são necessárias a construção e a manutenção de espaços de apoio aos estudantes de medicina.

Ser acolhido em sua demanda, de maneira correta e no momento adequado, por profissionais que detêm larga experiência em escuta qualificada, apoio psicopedagógico, mentoria e estratégias de comunicação, garante aos estudantes que procuram este apoio melhores maneiras de lidar com a situação imposta agora. Ademais, a decisão de realizar reuniões com mediação do núcleo apoiou não só os estudantes como também os docentes e a própria direção, uma vez que qualificou o processo de comunicação.

A ação do NAPED mostrou-se adequada e adaptada a nova realidade imposta pela pandemia utilizando tecnologias da informação, recurso de mídia diminuindo distancias e ampliando relações, além de permitir acesso a alunos que se sentem mais confortáveis com a abordagem não-presencial.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Deyvison Soares da et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 1, e040, 2020.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2), 48-67, 2013.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, 3(4), 119-143, 2014.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227). 2020.
- ENNS, M. W., COX B. J., SAREEN, J., FREEMAN, P. *Adaptive and maladaptive perfectionism in medical students: a longitudinal investigation*. *Med Educ*. 35(11), p. 1034-42. 2001.
- FREIBERGER, R. M., & BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, p. 37, 207-245. 2010.
- LIMA, R. L. et al. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 4, p. 678-684, 2016.
- MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020.
- MEDEIROS, M. R. B. et al. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 3, p. 214-221, 2018.
- MEYERS, C., & JONES, T. B. *Promoting Active Learning*. San Francisco: Jossey Bass. 1993.
- PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. *Anais do VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*, São Cristóvão, p. 1-15, 2012.
- RIOS, O. F. L. Níveis de estresse e depressão em estudantes universitários. *Dissertação de mestrado*. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78*. Geneva, 2020a.